



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 22 de março de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil	1
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Projeção	2
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Água, o petróleo branco de 2050	3
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Balança comercial registra deficit de US\$ 100 mi na terceira semana	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Fabricante	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO País necessita exigir mais de si mesmo, antes de cobrar dos EUA	6
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Pedro Côrtes	7
A CRITICA sim & não	8
OPINIÃO	
A CRITICA Presidente faz visita relâmpago	9
TEMA DO DIA	
A CRITICA Presidente faz visita relâmpago (continuação)	10
TEMA DO DIA	
A CRITICA NOVAS PARCERIAS	11
ECONOMIA	
A CRITICA REFORMA TRIBUTÁRIA	12
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Orçamento	13
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Arrecadação do município avança 27% em fevereiro	14
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Contexto	15
OPINIÃO	
AMAZONAS EM TEMPO Câncer	16
ÚLTIMAS	
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro	17
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS Preço dp gás gera insatisfação no PIM	18
AMAZONAS	
DIÁRIO DO AMAZONAS Proprietários apontam desvantagens do GNV	19
AMAZONAS	

Frente & Perfil

CONVITE

Uma boa notícia para a superintendente da Suframa, Flávia Grosso. O ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, a convidou para integrar a delegação empresarial que acompanhará a presidenta Dilma Rousseff em visita oficial à China, no período de 12 a 15 de abril. O convite foi feito em nome de Dilma.

Projeção

Mercado projeta mais inflação e PIB menor

A expectativa para a inflação pelo IPCA neste ano subiu de 5,82% para 5,88%, afirmou BC

O mercado financeiro reduziu a projeção de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) em 2011, de 4,10% para 4,03%, segundo o boletim Focus, divulgado ontem pelo BC (Banco Central). Para o ano que vem, a projeção para o crescimento da economia caiu de 4,45% para 4,40%. A estimativa para o crescimento da produção industrial em 2011 passou de 4,10% para 4,00%. Para 2012, a projeção para a expansão da indústria subiu de 4,50% para 4,70%.

O mercado financeiro também alterou a previsão da inflação medida pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) em 2011.

A expectativa para a inflação oficial neste ano subiu de 5,82% para 5,88%, em um patamar ainda mais distante do centro da meta de inflação, que é de 4,50% para o ano. A meta tem margem de tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

Os analistas mantiveram a projeção para a inflação em 2012 em 4,80%. No caso da inflação de curto prazo, o mercado elevou de 0,50% para 0,52% a previsão para o IPCA de março de 2011. Para a inflação de abril, a taxa prevista passou de 0,46% para 0,48%.

Juros e dólar

De acordo com a pesquisa Focus, os analistas também mantiveram a previsão para a Selic (a taxa básica de juros da economia) para o fim de 2011, em 12,50% ao ano. Hoje a taxa está em 11,75% ao ano. A projeção para a Selic no fim de 2012 seguiu em 11,25% ao ano.

Para o mercado de câmbio, os analistas preveem que o dólar encerre 2011 em R\$ 1,70, o mesmo patamar esti-

mado na semana anterior. A projeção do câmbio médio no decorrer de 2011 permaneceu em R\$ 1,68. Para o fim de 2012, a previsão para o câmbio passou de R\$ 1,75 para R\$ 1,74.

O mercado financeiro alterou a previsão para o deficit nas contas externas em 2011. A previsão para o deficit em conta corrente neste ano passou de US\$ 65.00 bilhões para US\$ 64.00 bilhões. Para 2012, o deficit em conta corrente do balanço de pagamentos estimado seguiu em US\$

70.00 bilhões.

Já a previsão de superavit comercial em 2011 subiu de US\$ 13.50 bilhões para US\$ 15.00 bilhões.

Para 2012, a estimativa para o saldo da balança comercial passou de US\$ 8.00 bilhões para US\$ 8.30 bilhões. Analistas alteraram a estimativa de ingresso de IED (Investimento Estrangeiro Direto) em 2011, de US\$ 42.00 bilhões para US\$ 42.50 bilhões. Para 2012, a previsão passou de US\$ 43.00 bilhões para US\$ 44.00 bilhões.

Água, o petróleo branco de 2050

Eustáquio Libório

Outro dia ouvi que o Encontro das Águas foi tombado pelo patrimônio histórico. No entanto, tem gente que não concorda com o tombamento. Outros há que moram em frente ao Encontro das Águas e não conseguem vê-lo: foi construída uma escola, no Mauazinho, que tirou a visão dos moradores para a paisagem mais marcante de Manaus. Ninguém disse nada.

Da mesma forma que os moradores do Mauazinho não veem a união das águas do Solimões com as do Negro para formar o Amazonas,

grande parte dos habitantes de Manaus ainda não têm acesso à água potável em suas casas, mesmo morando no meio da maior bacia hidrográfica do planeta, a Amazônia.

Por outro lado, infelizmente, não é difícil ver, com frequência preocupante, o desperdício de água nas tubulações da concessionária Águas do Amazonas, quando encanamentos são rompidos e a água tratada se esvai pelo leito das ruas de Manaus, enquanto quase toda uma zona administrativa da cidade está excluída da distribuição regu-

lar do líquido.

Morar na Amazônia pode ser a 'oportunidade' de viver esses paradoxos e outros mais ou menos graves, como a carência de transportes em uma região que tem toda a modulação necessária para ser usada como canais de transporte e comunicação por meio de seus rios, igarapés e outros cursos d'água.

O que se vê, no entanto, é uma briga para reconstruir a rodovia mais sucateada do país, a BR-319. Nada contra, 'muito antes pelo contrário'. Mas, por que não se trabalha, também, no sentido de demarcar as hidrovias da região,

colocá-las à disposição e com segurança para o transporte fluvial?

Grandes empresas de navegação de cabotagem como Mercosul Line e Aliança, entre outras, faturam alto com a prestação do serviço de transporte de cargas. Poderiam servir melhor se houvesse conjugação dos esforços das diversas instâncias do governo no sentido de melhorar a interação entre os modais de transporte na Amazônia.

Saindo um pouco da Amazônia, mas entrando no cotidiano de qualquer indivíduo, pergunta-se: você fecha a torneira enquanto escova os den-

tes? Não? Escândalo: desperdiça horrores de água só nesse ato de higiene.

Os números: se 17 milhões de brasileiros fecharem a torneira no ato de escovar os dentes, a economia do líquido equivale a nove minutos da água que cai pelas Cataratas de Iguaçu.

Essas reflexões ocorrem por ser, hoje, o Dia Mundial da Água, e os habitantes da Amazônia continuam a ser cobrados pelo simples fato de aqui viverem. A floresta deve ser preservada, os rios idem. Só não se fala em preservar o homem amazônico.

Hoje, talvez, o 'caboco', à

semelhança do sertanejo de Euclides da Cunha, já seja visto como um 'forte' por sobreviver no meio da maior floresta do planeta por seus próprios meios e, mesmo assim, pouco fazendo para destruir o ambiente que o sustenta.

Mas devemos levar em conta que já existem estudos informando que a água, daqui a 40 anos, será, como o petróleo hoje, causas de guerra dada sua escassez.

EUSTÁQUIO LIBÓRIO é administrador de empresas e jornalista.
liborio.eus@uol.com.br

Balança comercial registra deficit de US\$ 100 mi na terceira semana

A balança comercial brasileira teve um deficit de US\$ 100 milhões na terceira semana de março, o que reduziu o superavit acumulado neste mês para US\$ 741 milhões. A informação é do MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior).

Em março, as exportações somaram US\$ 10.91 bilhões, o que significa uma média de US\$ 909.2 milhões por dia útil, cifra 33% superior à média por dia útil registrada em março do ano passado.

Já as importações atingiram US\$ 10.17 bilhões, ou US\$ 847,4 milhões por dia útil, número 29,5% maior do que a média contabilizada no mesmo período em 2010.

A corrente de comércio (soma de exportações e importações) alcançou US\$ 21.08 bilhões, ou US\$ 1.76 bilhões por dia útil. Esse número representa um incremento de 31% sobre a

média para março de 2010.

Entre janeiro e março (até a terceira semana), o superavit comercial chega a US\$ 2.36 bilhões, isto é, uma média de US\$ 44.6 milhões por

Resultado reduziu o superavit acumulado deste mês para US\$ 741 milhões, informa MDIC; corrente do comércio exterior alcançou US\$ 21.08 bilhões

dia útil. Essa média é mais que o dobro (217,9%) da média contabilizada em 2010 para o mesmo período.

Em 53 dias úteis desse ano, a corrente de comércio atingiu US\$ 83.35 bilhões - média de US\$ 1.57

bilhão por dia útil, cifra 25% maior que a média do ano passado.

Queda nas exportações

O deficit de US\$ 100 milhões foi, em parte, explicado pela queda de 4,2% na média diária de exportações no período, em comparação com a média das duas semanas anteriores. Os embarques totalizaram US\$ 4.43 bilhões entre os dias 14 e 20.

Em relação às duas primeiras semanas de março, as exportações de manufaturados caíram 8,1%, principalmente em autopeças, óleos combustíveis, automóveis, partes de motores, polímeros plásticos e veículos de carga. Já as vendas de produtos básicos foram 4,2% menores, em razão de minério de ferro, carne de frango, bovina e suína, trigo em grãos e milho em grãos.

Fabricante

Estratégia da Nokia para tablets pode excluir Microsoft

A estratégia da Nokia para entrar no mercado de tablets pode não incluir a Microsoft, sua nova parceira no segmento de smartphones, de acordo com uma fonte a par do assunto.

A fabricante de smartphones finlandesa ainda está considerando suas opções para possíveis lançamentos de tablets, que incluem o MeeGo, plataforma sendo desenvolvida pela Nokia e pela Intel.

A Nokia pretende lançar um tablet competitivo em vez

de correr para entrar no mercado tardiamente. A empresa espera ter um produto diferenciado que possa ajudá-la em sua estratégia para outros aparelhos, incluindo televisores. “Isso poderia envolver a Microsoft ou não”, afirmou a fonte.

Antes de firmar a parceria com a Microsoft, a Nokia apostava no MeeGo para smartphones de alto padrão, como esforço para recuperar o território perdido para o iPhone da Apple e os apare-

lhos baseados no software do Google.

A Intel, que busca há tempos estabelecer uma posição no mercado de aparelhos sem fio, afirma estar procurando por novos parceiros.

Não se espera que a Microsoft tenha uma plataforma acabada para tablets antes do fim de 2012. Ela seria baseada no seu próximo sistema operacional para PCs, o Windows 8, e não no software para celulares Windows Phone.

País necessita exigir mais de si mesmo, antes de cobrar dos EUA

Custo & Benefício

MARCO DASSORI

Como não poderia deixar de ser, a passagem do presidente dos EUA, Barack Obama, trouxe novamente à pauta o tema do protecionismo norte-americano a itens que se destacam na pauta de exportações brasileiras. A saber: etanol, aços, suco de laranja, carne e algodão, entre outros produtos do setor primário.

Embora tenham permeado as discussões entre o primeiro mandatário estadunidense e a presidente Dilma Rousseff, o assunto acabou sem definição, ficando para ser tratado pela agenda bilateral dos dois países. O impasse foi lamentado pelos empresários, principalmente pelo presidente da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), Paulo Skaf. O dirigente lembra que, em 2004, o Brasil tinha superávit de US\$ 8 bilhões na balança comercial com os EUA. Em 2010, teve déficit de US\$ 8 bilhões. Neste ano, este déficit pode chegar a US\$ 11 bilhões.

Amazonas segue pelo mesmo caminho, conforme permitem concluir dados fornecidos pelo MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior). As importações procedentes dos EUA – o quarto maior fornecedor estrangeiro do Estado – totalizaram US\$ 147,67 milhões no primeiro bimestre de 2011, contra US\$ 96,84 milhões, alta de 52,49%. Óleo diesel (US\$ 29,88 milhões) e estireno (US\$ 14,68 milhões) encabeçam a lista de compras do Estado no país da América do Norte.

As exportações do Amazonas para os EUA, por outro lado, recuaram 56,12% na mesma comparação de períodos, com US\$ 4,37 milhões (2011) contra US\$ 9,96 milhões (2010). Em uma lista dominada pelos produtos primários, peixes ornamentais (US\$ 28,55 milhões) são a preferência dos estadunidenses, quando resolvem comprar por aqui.

O país, por sinal, é o 8º destino preferencial para nossos produtos no estrangeiro. Há cinco anos, era nosso maior comprador, sendo que os telefones celulares 'Made in Manaus' respondiam pela maior parte de suas aquisições no Amazonas.

Barbeiragens políticas e, de novo, nossa incapacidade de tornar o setor privado competitivo, fizeram a Nokia optar pelo fornecimento via México – aproveitando as vantagens comerciais trazidas pelo Nafta (Tratado Norte Americano de Livre Comércio).

Custo Brasil e distribuição de renda

É justamente aí que está nosso calcanhar de Aquiles. Mais do que uma (suposta) má vontade da Superpotência com o Brasil, reside nessa questão nossa própria incompetência. Não fomos capazes ainda de desatar os inúmeros nós – tributários, logísticos, educacionais, entre outros – que impedem que nossos produtos sejam competitivos no plano internacional. Que dirá nossa (péssima) distribuição de renda, que é, a um só tempo, causa e consequência dessa situação.

O Custo Brasil é tema permanente da pauta de reivindicações do empresariado brasileiro, mas o assunto ganhou mais força ontem, quando o próprio secretário de Comércio dos EUA, Gary Locke, engrossou o coro dos descontentes. No último dia de visita de Obama ao Brasil, ele criticou a burocracia e a falta de transparência do ambiente de negócios do país. Por esse raciocínio, a complexidade de normas e tributação no Brasil ainda são obstáculo a empresas estrangeiras, que pagam impostos mais altos, levam mais tempo para obter licenças e têm dificuldades alfandegárias.

Empresários norte-americanos que vendem e compram do Brasil reclamam ainda das deficiências de nossa infraestrutura e do baixo investimento do Governo Federal para atenuar o problema. Parcerias a serem costuradas entre os dois países atenuariam o problema, conforme Locke.

Exportações com maior valor agregado

Ocorre que, como destacam analistas de mercado consultados sobre o assunto, que o bloqueio comercial se restringe a uma pauta pequena de produtos, motivada principalmente por fatores políticos. Subsídios a setores não competitivos, como no caso dos que são protegidos pelos EUA, são uma medida para evitar o êxodo do campo, por exemplo. Vale ressaltar que não é uma política exclusiva dos norte-americanos – França e Japão, entre outros, fazem o mesmo.

Como se sabe, nossa pauta de vendas externas vem sendo dominada, novamente, pelas commodities nos últimos anos. É um fator que nos deixa mais vulneráveis aos ciclos de alta e baixa da economia internacional, uma vez que os chamados bens comuns têm sua colação regulada pelo mercado internacional.

A saída seria apostar no incremento de produtos de maior

valor agregado, mas isso vai exigir um trabalho de longo prazo, na hipótese de não ser abortado pelas conveniências das futuras administrações federais. O fato de a participação de produtos tecnológicos e com mais capital – e trabalho embutido – ser declinante em nossa pauta de exportações se deve não apenas a desvantagens no ambiente de negócios brasileiro. Talvez, seja um subproduto de nossa herança cartorial e patrimonialista e de não desatar os nós da educação. Não investimos adequadamente em inovação e pesquisa, nem permitimos que as empresas se sintam incentivadas a fazê-lo, como nos EUA e outros países do chamado Primeiro Mundo. É hora de repensar o modelo de desenvolvimento brasileiro, se é que temos um.

Japão e Argentina

O PIM (Polo Industrial de Manaus) acompanha atentamente o desenrolar da tragédia gerada pelos terremotos no Japão, sem se esquecer de que, às perdas humanas, soma-se o espectro de uma nova crise econômica. Terceiro maior fornecedor do Estado – em especial de componentes para a indústria –, o Japão encontra-se sem condições de manter sua produção. Há dúvidas se os dois países dos quais o Estado mais compra – China e Coreia do Sul – conseguirão suprir essa lacuna. A própria Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) emitiu sinais contraditórios na semana passada, ao descartar efeitos imediatos, ao mesmo tempo em que prometia se debruçar sobre a questão nos próximos dias. Coincidentemente ou não, a má notícia surge em um período em que o setor opera na baixa capacidade e sob a perspectiva de crescimentos em patamares menores neste ano.

O PIM está atento também à evolução da política externa da Argentina, o principal parceiro do Brasil no Mercosul (Mercado Comum do Cone Sul) e o destino preferencial das vendas externas da indústria incentivada da capital amazonense. O país vizinho ampliou a exigência de licenças não-automáticas para as importações, de 400 para 600 produtos. Celulares e motocicletas de 125 a 250 cilindradas estão nessa lista negra. Embora, tradicionalmente, mais de 90% da produção do polo seja destinado ao mercado doméstico, a perspectiva de fechamento de um mercado importante para região, ainda que no médio prazo, não é nada boa.

Esta coluna é publicada às terças-feiras e é elaborada sob a coordenação do editor de Economia e de Primeira Página do *Jornal do Commercio*, Marco Dassori mdassori@cam.com.br

Pedro Côrtes

Ilustre

Hoje, a presidente Dilma Rousseff visita Manaus pela primeira vez após eleita. Dilma será anfitriã pelo governador Omar Aziz e primeira-dama Nejmi Aziz. Na agenda oficial está o lançamento do Programa de Prevenção e Tratamento do Câncer de Colo de Útero e Mama, realizado no Teatro Amazonas. Na chegada da presidente ao Teatro, acompanhada do governador Omar, Dona Nejmi fará uma recepção especial a presidente com mulheres que venceram o câncer.

sim & não

Nota não deu para ser segurar, não

Em plena discussão sobre a troca ou permanência da titular da Suframa, Flávia Grosso, no cargo, a assessoria da autarquia distribuiu nota ontem à tarde informando que ela foi convidada a participar da delegação que acompanhará a presidente Dilma Rousseff à China, em abril. A nota diz que Flávia recebeu o convite do ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota. Após transmitir a notícia, a Suframa repetiu o e-mail com a mesma informação, mas com apelo: "Favor não publicar esta nota".

Presidente faz visita relâmpago

GERSON SEVERO DANTAS

DA EQUIPE DE A CRÍTICA

A primeira visita da presidente Dilma Rousseff (PT) ao Estado que lhe deu a maior votação proporcional do País na eleição de 2010 vai durar cerca de 5 horas, tempo suficiente para ela lançar, no palco do Teatro Amazonas, o programa de Fortalecimento da Rede de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer. As ações vão custar R\$ 4,5 bilhões em todo o Brasil e focam os dois tipos de câncer que mais afligem as brasileiras: o de mama e o de colo do útero.

Dilma Rousseff deixa Brasília às 8h, no Aerolula e desembarca em Manaus às 10h40, no aeroporto Eduardo Gomes. O roteiro oficial prevê um discurso da presidenta e do ministro da Saúde, Alexandre Padilha, no palco do Teatro Amazonas (11h30), um encontro fechado com lideranças e encerra às 15h35 com o embarque de volta a Brasília. “As viagens dela têm sido assim, vem, cumpre um compromisso e volta”, diz a funcionária do Departamento de Imprensa Regional da Secretaria de Comunicação Social da Presidência, Vanessa Montenegro. Neste roteiro não está previsto coletiva de imprensa ou contato com a população amazonense.

Presidente faz visita relâmpago (continuação)

Regional da Secretaria de Comunicação Social da Presidência, Vanessa Montenegro. Neste roteiro não está previsto coletiva de imprensa ou contato com a população amazense.

FORTEALECIMENTO

Conforme a coordenadora de Média e Alta Complexidade da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, Inês Gadelha, a presidente escolheu Manaus para lançar as novas ações de fortalecimento devido ao fato das regiões Norte e Nordeste liderarem em número de casos destes dois tipos de cânceres. "O de colo de útero é a principal causa de morte, entre os diversos tipos de cânceres, de mulheres no Norte. O de mama está em segundo lugar", completa a coordenadora.

O programa de combate ao câncer de colo de útero prevê seis ações macro em todo o Brasil, dentre as quais se destacam am-

pliação da assistência e intensificação dos exames na faixa etária foca e na periodicidade recomendada pela Organização Pan Americana de Saúde. "O exame de papanicolau deve ser feito a cada três anos, mas muitas mulheres esquecem de que tem de fazê-lo", diz Inês Gadelha, lembrando que campanhas publicitárias serão feitas a partir do segundo semestre para lembrar da necessidade do exame preventivo.

Outra ação importante é a de controle de qualidade dos exames. Conforme números do SUS, no Norte existem 180 laboratórios de exames clínicos, a maioria nas capitais, e 70% deles fazem menos do que 5 mil exames preventivos ao ano.

"O padrão de qualidade recomendado pela OPAS é de produção mínima de 15 mil exames/ano", explica.

Quatro perguntas para

Inês Gadelha COORD. DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE DA SEC. DE ATENÇÃO À SAÚDE DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

1 Qual a situação do câncer de colo de útero e que se pretende combater agora com as novas ações?

Um dado importante é que 30% dos municípios do Norte tem mais de 5% de amostras coletadas classificadas como insatisfatórias, aquelas que não trazem células para diagnóstico, tem apenas muco vaginal. Isso prejudica o diagnóstico e nós queremos reduzir isso com uma ação forte. A meta é descentralizar o máximo essa coleta, garantindo a qualidade do material coletado e centralizar o diagnóstico num polo, que pode até ser a Capital. Com isso espe-

ra-se melhorar a qualidade do exame preventivo. É bom ressaltar que estas ações são para todo o Brasil e para todas as mulheres.

2 Fazer exames periodicamente é fundamental. Qual o tempo correto entre os exames?

O papanicolau deve ser feito a cada três anos e a mamografia a cada dois anos.

3 O preventivo não deve ser feito anualmente?

A periodicidade já foi de três meses, mas já é uma discussão vencida na comunidade médica sobre esta nova periodicidade. Ma-

mografia, por exemplo, era feita de seis em seis meses, posteriormente vimos que estavam irradiando demais as mamas das mulheres e mudou-se para dois anos.

4 No Norte fala-se que o início precoce da vida sexual contribui para a ocorrência deste tipo de câncer. O que há de verdade nisso?

As causas do câncer de colo de útero são muitas, a precocidade pode ser um fator, mas isso não é o mais importante; o importante é que todas devem fazer o exame papanicolau.

Centros Qualificadores de Ginecologistas serão estruturados até 2012 para melhorar o diagnóstico e tratamento das lesões precursoras.

32

Novos serviços avançados serão criados até 2014 em hospitais habilitados para tratamento oncológico.

Blog

“Hilka Espírito Santo

PRÉS. DA ASSO. AMAZ. DE GINECOLOGIA E OBSTETRICIA”

“Diferente do resto do País, é o câncer de colo de útero o que mais mata as mulheres no Amazonas e precisamos mudar essa estatística. O exame papanicolau tem que ser parte da atenção primária de saúde, tem que estar nos postos, nas casinhas, é preciso divulgar mais e garantir acesso fácil às mulheres. O diagnóstico é simples porque ele apresenta lesões precursoras e a história da doença pode levar até 10 anos. Assim temos tempo para fazer o diagnóstico na fase inicial e oferecer tratamento e cura. Já o de mama é diferente, não tem essas lesões e fazer a mamografia é fundamental para termos um diagnóstico precoce. Agora é preciso mais mamógrafos e um acesso mais fácil para as mulheres; hoje a marcação do exame é muito complicada”.

Ministério promete R\$ 41 milhões

O combate ao câncer de mama terá ações que visam monitorar a produção dos exames em todos os Estados do País. Conforme números do SUS, num Estado como o Amazonas, onde 24 mamógrafos estão em uso (dois no interior), poderiam ser realizadas anualmente 160 mil mamografias, no entanto em 2010 foram realizadas apenas 30 mil.

Para garantir a realização de mais exames, o Ministério da Saúde aumentou em R\$ 41 milhões os recursos destinados ao pagamento deles. "No ano passado foram R\$ 135 milhões, nes-

te ano serão mais de R\$ 176 milhões", garante a coordenadora de Média e Alta Complexidade da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, Inês Gadelha.

Inês Gadelha também explica que está previsto no conjunto das novas ações um esforço que envolve os três níveis de governo: União, Estado e Municípios. "Como serão criados grupos de monitoramento destas ações com representantes de todos os níveis, se por acaso for considerado necessário colocar mais recursos, isso poderá ser feito rapidamente", completa.

Sobre a mamografia, a presi-

dente da Sociedade Amazônica de Ginecologia e Obstetria, Hilka Espírito Santo, defende que ela precisa fazer parte da rotina ginecológica. "Os nossos colegas precisam orientar e cobrar este exame, mas é preciso maior agilidade do sistema, pois hoje a mulher é atendida num posto, depois vai ao sistema de marcação, onde tem que comparecer num local específico, numa hora específica e aí, como todo mundo trabalha, tem rotinas, muitas acabam desistindo. "O ideal é ter mamógrafos mais acessíveis".



Inês Gadelha, coordenadora de Média e Alta Complexidade do Ministério da Saúde

NOVAS PARCERIAS

Agora é com a China

Após receber o presidente dos EUA, Dilma Rousseff prepara visita ao seu maior parceiro comercial

Depois de receber a visita do presidente Barack Obama e apresentar o desejo de estabelecer canais mais diretos de negócios com os EUA, a presidente Dilma Rousseff agora prepara a visita a outro grande parceiro comercial do Brasil: a China.

Nos dias 12, 13, 14 e 15 de abril, ela irá a Pequim, Sanya e Boal e, embora a agenda inclua reuniões com o presidente chinês, Hu Jintao, e o primeiro-ministro, Wen Jiabao, o motivo da ida ao gigante asiático é basicamente econômico.

A presidente brasileira vai participar de um seminário econômico da cúpula do Bric (Brasil, Rússia, Índia, China e, a partir de abril, África do Sul) e do fórum dos países asiáticos, onde vai discursar logo após o presidente chinês.

Segundo a Câmara de Comércio Brasil-China, as relações comerciais entre os dois países cresceram nos últimos anos 47,5% (ao ano), tendência que se repete nas relações dos chineses com vários países de economia emergente.

O ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, disse que há um superávit de mais de US\$ 5 bilhões em favor do

Portugal

Antes de ir para a China, Dilma vai a Portugal nos próximos dias 29 e 30. A presidenta acompanhará o ex-presidente Lula, que será homenageado, no dia 30, com o título de doutor honoris causa pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, uma das mais antigas do mundo, criada no século 13.

Brasil nas relações com a China. No campo das importações, o Polo Industrial de Manaus é um dos maiores consumidores brasileiros de bens chineses. Dados da Secretaria de Comércio Exterior referentes ao primeiro quadrimestre do ano passado apontam importações da China para o Amazonas de US\$ 1,047 bilhão. China, Coreia e Japão são, nesta ordem, os maiores fornecedores de insumos para o PIM e Patriota convidou a superintendente da Suframa, Flávia Grosso a integrar a delegação empresarial que vai acompanhar a presidente Dilma na visita oficial ao país asiático.

A ênfase da missão, porém, é identificar novas oportunidades nos setores em que a China é grande importadora mundial, ou seja, no campo do PIM, a ideia é prospectar novas empresas para atuar no Amazonas.

Hoje os chineses - que come-

çaram a desembarcar em Manaus na década de 90 - crescem em participação a cada ano, totalizando mais de US\$ 240 milhões em negócios.

Os segmentos que contam com empresas de capital chinês no Amazonas são Eletroeletrô-

nico, Duas Rodas, Termoplástico, Madeireiro e Mecânico.

AGENDA

No retorno para o Brasil, Dilma poderá passar pela Grécia, mas essa viagem ainda não está definida, segundo assessores.

Livre comércio com EUA ainda longe

O secretário de Comércio dos EUA, Gary Locke, disse que ainda há muitos passos a serem tomados para que seja fechado um acordo de livre comércio entre Brasil e os EUA, e não se comprometeu com o fim das barreiras comerciais contra produtos brasileiros. Em almoço promovido ontem pela Câmara Americana de Comércio de São Paulo, Locke reafirmou as intenções americanas de investir mais no Brasil, em áreas como infraestrutura e energia, mas também fez críticas às dificuldades que as empresas dos EUA encontram para investir em território brasileiro. "Ainda há obstáculos aos investimentos dos EUA. Uma das questões é a alfândega e o tempo que os produtos americanos esperam nos portos", disse Locke, que citou também o peso dos impostos brasileiros e a complexidade da legislação. Segundo Locke, esses problemas atrapalham até mesmo as empresas brasileiras. "Se o Brasil quiser exportar mais e os produtos ficam parados numa fila na estrada para chegar aos portos, isso prejudica a competitividade dos brasileiros também", afirmou.

Manaus, terça-feira, 22 de março de 2011.

REFORMA TRIBUTÁRIA

Menos peso nos encargos trabalhistas

Proposta que desonera a folha de pagamento deve chegar ao Congresso ainda neste semestre

SÃO PAULO (AG) - O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, disse ontem que a redução dos encargos da folha de pagamento se tornou uma "obsessão" para a presidente Dilma

Rousseff. Tanto que ela pretende mobilizar o Congresso Nacional para aprovar, ainda neste primeiro semestre de 2011, medidas para diminuir o peso dos encargos trabalhistas e outras referentes à tributação.

Segundo Pimentel, o Ministério da Fazenda tem estudos ainda para mexer no Imposto de Renda e nos impostos pagos pelos pequenos e micro empresários brasileiros.

As mudanças serão feitas em

etapas, e não mais em bloco, como desejava o governo anterior. "A folha (de pagamentos) é um dos principais itens que o governo quer ver desonerada. Mas não é só isso", afirmou Pimentel, logo depois de participar de

Busca rápida

*

Negociação mais difícil é com ICMS

Para o ministro do Desenvolvimento mexer no ICMS é difícil porque "é o imposto que mais se arrecada no Brasil e é o mais difícil de se administrar, porque tem 27 legislações diferentes".

evento com empresários, em São Paulo.

Com relação a uma reforma tributária mais ampla, que contemple a unificação das alíquotas do ICMS (a ideia, que está em estudo na Fazenda, é de criar cinco alíquotas), como forma de reduzir a guerra fiscal entre estados, o ministro afirmou que é mais difícil porque enfrenta a forte resistência dos governadores, que não aceitam perder receita com o imposto que mais arrecadam.

Orçamento

Governo federal faz corte extra de R\$ 577 milhões

O governo federal fez um corte adicional de R\$ 577,1 milhões nas despesas do Orçamento da União em 2011. O Relatório de Avaliação de Despesas e Receitas do primeiro bimestre de 2011, divulgado ontem pelo Ministério do Planejamento e encaminhado ao Congresso Nacional, prevê um corte total de R\$ 50,664 bilhões em 2011.

O relatório explica que foi constatada a necessidade de aumento do empenho das despesas nesse volume adicional de R\$ 577,1 milhões, em função da revisão das projeções de receitas. Entre estes fatores, estão a diminuição da arrecadação do Imposto de Renda (IR), devido à revisão de 4,5% da tabela de cálculo da modalidade destinada à Pessoa Física (IRPF). Quando o governo anunciou o corte de R\$ 50,1 bilhões no Orçamento, não havia ainda o anúncio da revisão da tabela.

O Ministério do Planejamento divulgou ainda uma redução nas estimativas de receita líquida (exceto contribuição para a Previdência Social) de R\$ 527,1 milhões para 2011. Em relação somente às receitas administradas pela Receita, a redução foi de R\$ 511,7 milhões no resultado anual.

Segundo o documento, a nova estimativa incorporou os valores arrecadados em fevereiro, que serão divulgados esta semana, e leva em conta a revisão de 4,5% na tabela progressiva para o cálculo do IRPF.

Inflação e PIB

Apesar do aumento das projeções de inflação pelo mercado financeiro, o gover-

no prevê que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), acumulado em 2011, fique em 5%. A projeção consta no Relatório Bimestral de Avaliação de Receitas e Despesas deste ano, encaminhado ontem ao Congresso Nacional. O mercado prevê, na pesquisa Focus, divulgada na manhã de ontem, um IPCA bem mais elevado em 2011, de 5,88%.

O governo também manteve projeção de 5% de crescimento no Produto Interno Bruto (PIB). A estimativa também é mais elevada que a do mercado financeiro, registrada na pesquisa Focus, de 4,03%.

Mais possibilidades

Líder do PSDB no Senado, Álvaro Dias (PR) declarou que a notícia não o surpreendeu e que, inclusive, não descartaria a sucessão de cortes extras ao longo deste ano. "Enquanto o governo não resolver fazer uma reforma administrativa para acabar com o inchaço da máquina pública, vai continuar fazendo cortes como estes no orçamento e prejudicando, até mesmo, os programas de cunho social", criticou. O tucano acrescentou que somente será preciso aferir o volume exato dos cortes no final do ano.

Arrecadação do município avança 27% em fevereiro

Entrada de R\$ 36,8 milhões nos cofres públicos corresponde a aumento significativo sobre o valor registrado em igual período de 2009

RICHARD RODRIGUES

Equipe do EM TEMPO

richard@emtempo.com.br

A arrecadação da capital amazonense fechou o segundo mês deste ano no azul. Em fevereiro, entraram nos cofres municipais R\$ 36,8 milhões, montante 27% superior ao registrado no mesmo período do ano passado, quando o recolhimento de tributos no município atingiu quase R\$ 29 milhões, segundo dados divulgados pela Secretaria Municipal de Finanças (Semef).

O titular da pasta, Alfredo Paes, atribuiu o resultado obtido, principalmente, ao Imposto Sobre Serviços (ISS), que obteve desempenho semelhante ao registrado no mês de janeiro. "O imposto tem demonstrado desempenho cada vez mais satisfatório. No mês passado (fevereiro), por exemplo, o principal imposto municipal evoluiu

quase 27% em relação ao mesmo período de 2010, um dos melhores desempenhos dos últimos meses", comentou.

Além do ISS, entre os impostos que se destacaram na arrecadação municipal estão ainda o Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF), cuja contribuição aos cofres públicos rendeu R\$ 4,6 milhões, valor 88,8% maior do que o registrado em fevereiro do ano passado. Outro tributo que registrou alta no mês passado foi o Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis (ITBI), cujo incremento foi de 72,9% em relação a fevereiro de 2010, contribuindo com 2,4 milhões.

IPTU tem expectativas positivas

Enquanto ISS, IRRF e ITBI apresentaram desempenho superior a 70%, em comparação a fevereiro do ano passado, o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) des-

penhou 85% no período. Por meio do tributo, a Prefeitura de Manaus arrecadou R\$ 146,2 milhões, enquanto no segundo mês do ano passado o recolhimento do imposto atingiu R\$ 978,9 milhões.

Entretanto, a expectativa da Semef não está abalada com relação ao recolhimento do IPTU, que começará a ser cobrado somente a partir de junho, ao contrário dos anos anteriores, quando o imposto era recolhido entre fevereiro e abril. Neste ano, 360 mil proprietários de imóveis devem pagar o IPTU em Manaus, segundo dados da Semef.

A quantidade é 52% maior que o número de imóveis pagantes em 2010, quando o cadastro imobiliário apontava 236,7 mil unidades habitacionais, comerciais e industriais na capital amazonense. A expectativa, segundo a Semef, é de que o município arrecade R\$ 120 milhões.

Receita Global

Na mesma linha de comparação, a receita global do município obteve crescimento de 39% em fevereiro deste ano. Foram quase R\$ 172 milhões que entraram nos cofres da Prefeitura de Manaus. Deste total, R\$ 140 milhões foram referentes a re-

passes do Estado e da União. Só do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), foram repassados mais de R\$ 56 milhões, 19% a mais que o registrado no ano passado.

No acumulado do bimestre, foram arrecadados R\$ 77,3 milhões. A receita atual superou

em 20% o bimestre anterior, uma diferença superior a R\$ 12,5 milhões na comparação com os dois primeiros meses de 2010.

De acordo com a Semef, a receita global de janeiro e fevereiro já acumulou R\$ 348,8 milhões, montante 14,3% maior que o período antecessor.

Contexto

China

O convite do ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, para que Flávia Grosso integre a comitiva presidencial à China, em abril, é visto como uma tendência positiva à sua permanência na Suframa.

Câncer

Dilma lança campanha nacional em Manaus

A presidente da República Dilma Rousseff (PT) e comitiva chegam hoje a Manaus para anunciar ações de fortalecimento da rede de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer. O evento está previsto para ocorrer às 11h30 no Teatro do Amazonas. A chefe do Executivo nacional será recebida pelo governador Omar Aziz (PMN).

A expectativa é de que a presidente desembarque no Aeroporto Internacional Eduardo Gomes às 10h40 e se desloque de helicóptero até o Colégio Militar de Manaus, no Centro, e depois vá para o local do evento. O alternativa de transporte ocorreu por conta da agenda apertada da petista e, também, pela possibilidade de realização de várias manifestações previstas para hoje, como a dos mototaxistas e dos taxistas.

Além do ministro da Saúde, Alexandre Padilha, e representantes da Secretaria de

Atenção à Saúde da Mulher, estão confirmada no evento a apresentadora de TV, Hebe Camargo, a atriz Cássia Kiss, as cantoras Maria Rita e Preta Gil e da ex-jogadora de basquete, Hortência Marcari. Até ontem à noite, apenas a ministra de Direitos Humanos, Maria do Rosário, não estava confirmada entre as autoridades.

As medidas que serão anunciadas pela presidente estão inseridas nos Programas Nacionais de Controle do Câncer de Mama e do Colo de Útero.

De acordo com o Ministério da Saúde, as ações contemplam a ampliação da oferta e da qualidade no serviço de rastreamento do câncer do colo de útero, a detecção precoce do câncer de mama e o tratamento de casos identificados. Estão previstos R\$ 4,5 bilhões em investimentos do governo federal nestas ações em todo o país.

Claro & Escuro

Sinal de Brasília

A assessoria da Suframa divulgou, ontem, que o Ministério das Relações Exteriores convidou a superintendente Flávia Grosso para integrar a delegação empresarial que acompanhará Dilma Rousseff em visita oficial à China, em abril.

Preço do gás gera insatisfação no PIM

Rafael Nobre e Rosana Villar

Da Redação

Manaus, Amazonas

O governador do Amazonas, Omar Aziz, aprovou a tarifa de Gás Natural em R\$ 0,92 a R\$ 1,20 por metro cúbico (m³), na última sexta-feira, informou, ontem, a Agência de Comunicação Social do Estado do Amazonas (Agecom). A publicação no Diário Oficial do Estado (DOE), segundo a Agência, deve sair até sexta-feira.

Os empresários e executivos do Polo Industrial de Manaus (PIM) ficaram insatisfeitos com o preço, já que esperavam uma tarifa média de R\$ 0,70/m³, para que o produto seja vantajoso em relação ao custo da energia elétrica, como disse o presidente do

Sindicato das Indústrias de Materiais Plásticos do Amazonas (Simplast/AM), Carlos Aberto Monteiro.

“Além do preço do gás em si, ainda tem a instalação da tubulação até a fábrica, a compra de novas máquinas ou adaptação das atuais. Não é uma coisa rápida e muito menos barata”, disse o presidente do Simplast, ao lamentar o que considera um preço acima da realidade.

“A Cigás (Companhia de Gás do Amazonas) parece esquecer que precisamos fazer toda uma adaptação nos equipamentos e alterações nos processos produ-

**CONFIRA AS
NOVAS**

1,20

real será o valor máximo do metro cúbico do gás natural. Agecom diz que valor aprovado pelo governo será publicado no DOE até sexta-feira.

dem comprar o gás para, então, formular um preço viável para ambos os lados.

Para a presidente do Sindicato dos Ceramistas de Iraduba e Manacapuru, Hyrlene Batalha, inde-

pendente do preço do gás, o valor está dentro do que o setor esperava. “Nós utilizamos carvão para manter os fornos acesos e esse material não tem constância, não queima uniforme e não conseguimos fazer porcelana fina para fabricar produtos de alto valor agregado, além de poluir o meio ambiente”, explicou, avaliando o preço de até R\$ 1,20 como bem-vindo. O presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Maurício Loureiro, disse que ainda é cedo para avaliar como as empresas vão se comportar. “Primeiro eu gostaria que a Cigás conversasse com os empresários e mostrasse claramente, com todos os custos, como vai ser essa saída da energia elétrica para o gás. Só depois disso poderemos nos posicionar

com mais certeza e decidir ou não sobre o uso do gás”.

A Cigás adiantou que as primeiras empresas a receber o produto estão localizadas ao longo da tubulação principal de gás da cidade, na Avenida Torquato Tapajós, o que representa uma pequena parcela das empresas do PIM. O restante da tubulação deve chegar às outras áreas do Distrito Industrial 1 e 2, até 2013. Neste período, as empresas interessadas vão ter que comprar o produto na forma líquida, por meio de caminhões com Gás Natural Comprimido (GNC) e fazer a conversão na fábrica para a forma gasosa.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

Proprietários apontam desvantagens do GNV

Perda de potência do motor, custo da conversão, necessidade de manutenção regular e o pequeno número de postos com o produto são algumas das desvantagens apontadas pelos motoristas quanto ao uso do Gás Natural Veicular (GNV) em Manaus.

O taxista Edmilson de Almeida Filho conta que quando possuía um veículo com motor convertido para o uso do gás natural, ele percebia uma leve perda de potência do veículo quando passava a abastecê-lo com GNV ao invés de gasolina.

De acordo com o técnico responsável pela qualidade da Vital Gás, especializada neste tipo de conversão, Raimundo Helbing, a perda de potência diz respeito ao peso do veículo e não à queima do motor. "Isso de o carro perder potência é história, a potência continua a mesma. Se for um carro T.O, o consumidor vai sentir uma perda, sim. Mas é porque o carro estará arrastando um peso 'morto'. Um cilindro pesa quase 100 quilos, tanto que as fábricas não recomendam instalar em carro T.O. Mas de 1.6 para cima o GNV é muito viável e o peso adicional é irrelevante", explica.

Quanto à manutenção, as lojas especializadas na instalação dos kits recomendam que se faça uma revisão preventiva, por questões de segurança, a cada 20 mil ou 30 mil quilômetros rodados ou 12 meses. Mas a maior parte das

empresas fornece garantia de até 3 anos, com a revisão gratuita.

Um kit de conversão pode custar de R\$ 2,5 mil a R\$ 8,9 mil, dependendo do modelo do veículo e da autonomia do tanque, que vai de 7,5 metros cúbicos (m³) a 25m³.

"Seria interessante se aqui no Amazonas houvesse um abatimento no IPVA (Imposto Sobre a Propriedade de Veículos Automotores) para quem quer converter para o gás, já que o GNV polui menos. Em alguns lugares este abatimento chega a 80% e isso compensaria o gasto", opina o representante comercial Christopher Cléver.

Disponibilidade restrita

Ainda que o proprietário do veículo invista no kit de conversão para também abastecer o automóvel com GNV, a tarefa não será das mais fáceis.

Atualmente, dois postos de revenda de combustíveis oferecem o produto em Manaus. Em todos os dois, os motoristas reclamam da oferta reduzida do gás e da pressão reduzida das bombas que não permite encher os taques. Os clientes ouvidos pelo DIÁRIO também reclamam que nos finais de semana falta o gás natural.

De acordo com os últimos dados do Departamento Estadual de Trânsito do Amazonas (Detran/AM), Manaus possui 705 carros convertidos para o uso do GNV.